



INTER
FACES
CIENTÍFICAS

SAÚDE E AMBIENTE

ISSN IMPRESSO 2316-3313

ISSN ELETRÔNICO 2316-3798

UMA ALTERNATIVA DO PASSADO COM O FUTURO: HIPODERMÓCLISE, UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amauri dos Santos Araujo¹

Luciana de Melo Mota²

RESUMO

A redução de traumas ao paciente em cuidado paliativo pode ser minimizada com a via subcutânea acessível e, reduzindo consideravelmente o risco de infecção. Porém, a indicação deve ser contemplada com o preparo e a qualidade prestada aos cuidados oriundos da terapêutica. O objetivo deste estudo é verificar quanto à importância da terapia hipodermóclise. Realizou-se um estudo qualitativo quanto ao uso da terapia hipodermóclise, devido a escassez de conteúdo científico e relatos de experiências a base de pesquisa

por meio de BIREME, SCIELLO, LILACS, INCA. O uso da terapia hipodermóclise, seria uma indicação na prática assistencial dos profissionais de enfermagem nas instituições acolhedoras em uso de cuidados paliativos com desafio de integrar ensino e assistência.

PALAVRAS-CHAVE

Terapia Subcutânea. Hipodermóclise. Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

The reduction of trauma to the patient in palliative care can be minimized with the subcutaneous route accessible and considerably reducing the risk of infection. However, the indication should be contemplated with the preparation and care given to quality arising from the therapy. The aim of this work was to verify the importance of hypodermoclysis therapy. A qualitative study was conducted on the use of hypodermoclysis therapy due to lack of scientific content and experience reports the research base

through BIREME, SCIELLO, LILACS, INCA. Therefore, it is concluded that the use of hypodermoclysis therapy would be indicative in healthcare practice of nursing professionals in host institutions in the use of palliative care challenge of integrating education and assistance.

KEYWORDS

Subcutaneous Therapy. Hypodermoclysis. Nursing Care.

RESUMEN

La reducción de traumas para el paciente en cuidados paliativos, puede ser minimizada vía subcutánea reduciendo considerablemente el riesgo de infección. Sin embargo, la indicación debe ser contemplada con la preparación y la atención prestada a la calidad derivada de la terapia. Se tuvo como objetivo, investigar la importancia de la terapia hipodermoclisis. Fue realizado un estudio cualitativo sobre el uso de la terapia de hipodermoclisis debido a la falta de contenido científico y la experiencia de los informes de la base de investigación a través de BIREME SCIELLO,

LILACS, INCA. Con eso, se concluye que, el uso de la terapia hipodermoclisis, sería una declaración en la práctica asistencial de los profesionales de enfermería en las instituciones de acogida en el uso de los cuidados paliativos reto de la integración de la educación y la asistencia.

PALABRAS CLAVE

Terapia subcutánea. Hipodermoclisis. La atención de enfermería.

1 INTRODUÇÃO

Hipodermóclise é uma terapia por via subcutânea utilizada na reposição hidroeletrólítica e/ou terapia medicamentosa em pacientes que estão em cuidados paliativos e/ou idosos, de forma sistematizada pelos profissionais da saúde ou mesmo pelo cuidador (GI-RONDI; WATERKEMPER, 2005).

A hipodermóclise tem indícios de primeira descrição em 1913; quando nasceu e foi abandonada devido à forma de uso inadequada, tendo assim, efeitos graves, como choque hipovolêmico, devido à administração de soluções hipertônicas na localização errada.

Nas décadas de 1940 - 1950 a prática foi retomada, com uso de fármacos hialuronidas no tratamento paliativo em crianças em unidades de terapia intensiva. Hoje, a prática ainda é pouco conhecida no Brasil, pois as discussões temáticas carecem de estudos e publicações com relatos e questionamentos nos serviços de cuidados paliativos (D'AQUINO; SOUZA, 2012; DOMINGUES, et al. 2010; TAKAKI KLEIN, 2010).

A indicação do uso de hipodermóclise em hidratação, na redução de infecção local, alívio da dor e do desconforto, por ser de fácil administração e menos complicações ao cliente, sendo suas principais indicações, bem como o baixo custo, o que favorece sua oferta. Estas são as principais indicações da terapia via subcutânea no tratamento paliativo de pacientes que possuem difícil acesso venoso e que estão com a via oral comprometida, que por sua vez, também possuem as contraindicações, que segundo Ferreira (2009), elas podem ser absolutas ou relativas. Dentre as absolutas podem-se descrever edemas com lesões, hematomas, comprometimento da circulação e estado avançado de caquexia por atrofia do tecido subcutâneo. Já as relativas pode-se dizer que a capacidade reduzida de absorção, é o principal fator. Deste modo,

o paciente pode apresentar efeitos como edema local, reação local ao cateter, dor ou desconforto local e infecção – sinais flogísticos (DOMINGUES, et al. 2010; CANTARINO; BOECHAT, 2010).

A absorção de grandes volumes de soluções administrada por via subcutânea é medida por forças hidrostáticas e osmóticas que permitem que a solução atinja o espaço intravascular (FERREIRA; SANTOS, 2009).

Ao apresentar o comprometimento do acesso venoso e da via oral, deve-se estar alerta a uma via de fácil utilização, eficácia demonstrada ser menos agressiva e de mínimas chances quanto aos efeitos maléficos, o qual seja seguro e que favoreça resultados positivos ao paciente. Sendo assim, o uso da hipodermóclise vem crescendo nos tempos atuais nos serviços de cuidados paliativos (DOMINGUES, et al. 2010).

2 METODOLOGIA

Esta revisão foi realizada em uma ampla abordagem metodológica referente a revisões, partindo a inclusão de estudos não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Combinada aos dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão teórica. A ampla amostra, em conjunto com a multiplicidade de propostas, deve gerar um panorama consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas de saúde relevantes para a enfermagem (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

No geral, para a construção da revisão integrativa é preciso percorrer seis etapas distintas, a primeira é a identificação do tema, e as seguintes são, respectivamente: estabelecimento de critérios para inclusão de estudos; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão

integrativa; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Para o levantamento dos dados do estudo foram utilizados como meio de consulta as bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), e Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para elaboração e análise dos resultados e discussões conforme os objetivos propostos no estudo. Assim, como realizada a busca com o cruzamento os seguintes descritores: Terapia subcutânea;

Hipodermóclise; Assistência de enfermagem;

Para complementação do referencial teórico foram realizadas pesquisas em referências literárias pertinentes ao tema proposto. Os limites de refinamento das publicações indexadas encontradas serão: artigos completos traduzidos ou no idioma em português, publicados entre 2005 e 2012, sendo excluídos artigos que não retratam os objetivos do estudo e artigos não publicados pela enfermagem.

Quadro 1 - Estudos selecionados por área, ano de publicação, título e periódicos

| | Ano | Título | Periódicos |
|----|------------|---|---|
| 01 | 2012 | Aplicação do uso de terapia em hipodermóclise no tratamento clínico | CIC – UFPelotas |
| 02 | 2011 | Hipodermóclise ou via subcutânea | Rev. do Hosp. Univ. Pedro Ernesto, UERJ |
| 03 | 2011 | Hipodermoclise: a redescoberta de uma técnica para um cuidar diferenciado | Biblioteca atualiza |
| 04 | 2010 | Hipodermóclise: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. | ConScienceae |
| 05 | 2010 | Perfil dos Pacientes em uso de Terapia Subcutânea na Unidade de Cuidados Paliativos no Hospital do Câncer | INCA |
| 06 | 2009 | Hipodermóclise e Administração de Medicamentos por via Subcutânea: Uma Técnica do Passado com Futuro | Prática Hosp. |
| 07 | 2009 | Terapia Subcutânea no câncer avançado. Série Cuidados Paliativos | Rio de Janeiro - INCA |
| 08 | 2008 | Control de síntomas en pacientes com câncer avanzado y terminal | Madrid: Arán Ediciones, S.L |
| 09 | 2008 | Utilização da via subcutânea na prática clínica. | Medicina Interna |
| 10 | 2006 | Manual de cuidados paliativos | Faculdade de Medicina de Lisboa. |
| 11 | 2005 | A utilização da via subcutânea como alternativa para o tratamento medicamentoso e hidratação do paciente com câncer | REME - Revista Min. Enf. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quadro 2 - síntese da avaliação crítica dos artigos selecionados

| | Síntese |
|----|---|
| 01 | Aborda o surgimento da hipodermóclise com uso em pediatria, sendo nos dias atuais utilizada a técnica em idosos ou em cuidados paliativos no ambiente hospitalar ou domiciliar para proporcionar um cuidado humanizado junto a família. |
| 02 | Uma abordagem em que trata a importância, a forma e posteriores consequências como edema, reação, dor ou desconforto e infecção (sinais flogísticos) relacionadas ao uso da terapia hipodermóclise em paciente desidratados e com caquexia. Assim como trata a importância de forma a expandir a divulgação da terapia para que os profissionais. |
| 03 | Relato sobre os principais fármacos utilizados, suas interações e contraindicações na terapia via subcutânea - hipodermóclise. |
| 04 | A assistência aliada à qualidade e a humanização na promoção do cuidado e melhora na prática assistencial. |
| 05 | O presente trabalho visa, a promoção do conforto em saúde de acordo com o perfil dos pacientes, bem como relata o nível de desconhecimento pelos profissionais da saúde sobre o contexto |
| 06 | A terapia hipodermóclise está em concordância com os princípios de Cuidados Paliativos em um atendimento multidisciplinar. Ocorre quando existe a necessidade farmacológica e de administração de fluidos no processo paliativo. |
| 07 | Mostra a importância da hipodermóclise com princípios em que se deve ter total conhecimento sobre a mesma e aplicando-a na prática em pacientes em tratamento de cuidado paliativo. |
| 08 | Surgimento da hipodermóclise, indicações e contraindicações sobre a terapia via subcutânea nos pacientes necessitado de cuidado humanizado. |
| 09 | A inclusão da técnica com segurança segundo princípios Paliativos, assim como relata a humanização na terapêutica. |
| 10 | Trabalha a terapêutica, da eficácia da terapia, suas indicações e contraindicações, conhecimento quanto a conteúdos como fisiologia, anatomia e farmacologia para requisitos mínimos da aplicação da técnica. |
| 11 | Relato sobre o uso da Hipodermóclise (HDC) m revisão teórica e prática como recurso no alívio de sinais e sintomas como dor, náuseas, êmese, obstrução do trato gastrointestinal e impossibilidade de ingestão por via oral, na assistência de enfermagem em cuidados paliativos, principalmente no câncer. |

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

3 DISCUSSÃO

O conhecimento teórico-científico e prático sobre a terapia subcutânea pelo enfermeiro pode minimizar traumas mecânicos, tissulares dentre outros, e assim promover o conforto, diminuindo o estresse e dor por punções repetidas sem êxito para a infusão de fluidos e medicamentos, além de diminuir consideravelmente o risco de infecção.

Segundo Gironi (2005) a administração de fármacos ATB, analgésicos e medicamentos sintomáticos em geral são fornecidos no processo, além de soroterapia com a absorção lenta e administrada nas 24 horas seguidas com até 2.000 ml em dois sítios de infusão e velocidade de 20 gotas/min. Para Ferreira (2009) o volume a ser infundido depende do tipo de solução e fármaco. De modo geral, na infusão em **bolus** o volume máximo é de 2 a 3 ml, por via subcutânea, e na hipodermoclise (HDC) a taxa de infusão máxima é de 500 ml/h, sendo geralmente utilizado um volume médio de 80 a 100 ml/h.

Neto (2008) explica que o espaço subcutâneo permite a administração de volumes de 1.000 a 1.500 ml em 24h, sendo as áreas de maior absorção: a região torácica e abdominal. Por isso tornam-se as regiões eleitas para hipodermoclise e a administração prolongada de fármacos. No caso de hipodermoclise, deve-se evitar a punção nas regiões deltóides.

Neto, ainda afirma que é importante considerar outros fatores na escolha do local de punção, nomeadamente a integridade cutânea, pois os tecidos junto a cicatrizes operatórias e/ou já sujeitos a irradiação são contraindicados, pois, a incisão cirúrgica destrói a circulação linfática e a radioterapia compromete a absorção dos fármacos e fluidos. Assim, devem-se evitar zonas de pele com sinais inflamatórios, presença de edemas e regiões com infiltração tumoral ou ulceradas.

De acordo com Neto (2008), na administração de fármacos pela via subcutânea é necessário ter em conta alguns fatores: os fármacos deverão ter baixa viscosidade,

não serem irritantes e/ ou citotóxicos, e que sejam bem absorvidos pelo tecido conjuntivo e adiposo. Logo, caso não se verifique essas propriedades nos fármacos o risco de necrose e dor local pode surgir. Deste modo, é conhecido que o Diazepam e a Clorpromazina não podem ser administrados por essa via. Normalmente, e segundo a mesma autora, os fármacos mais comumente utilizados para o controle sintomático, em doentes crônicos e em fim de vida no contexto de cuidados paliativos são: opióides (morfina, tramadol, fentanil), neurolépticos (haloperidol e levomepromazina), antieméticos (metoclopramida, ciclizina, haloperidol, levomepromazina) e a butil-escopolamina como anticolinérgico. Outros fármacos como o midazolam, octeotido, furosemida, clodronato, ceftriaxona e cefipima são administráveis por esta via.

Barbosa & Neto (2006) referem que as infusões podem ser administradas por gravidade, sem necessidade de aparelhos de infusão contínua como as bombas infusoras. Porém, se utilizar bomba infusora, evita-se que a concentração plasmática baixe para níveis que conduzam ao aparecimento de sintomas como: dor local, hematoma e edema (SILVA, 2011). Segundo os autores Porta, Batiste & Tuca (2008) a administração de soroterapia – hipodermoclise, durante as horas de sono é mais bem tolerada pelos doentes, pelo fato de diminuir a limitação física.

Nota-se, no processo de atuação do profissional de enfermagem tanto ao uso, quanto às indicações da terapia por via subcutânea – Hipodermoclise, o despreparo tanto das instituições de ensino, quanto a capacitação das unidades de trabalho na forma de educação continuada para o conhecimento da técnica na prática do cuidado paliativo.

Além disso, a qualidade e a complexidade das informações na área da saúde e o tempo limitado dos profissionais têm determinado a necessidade do desenvolvimento teórico, proporcionando maior contribuição, expondo ideias, além de descrever o conhecimento atual sobre o contexto, contribuindo como ferramenta importante no processo de comunicação pelos recursos humanos e materiais.

4 CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a prática da hipodermoclise atualmente é pouca abordada, justificando-se pelo desconhecimento dos profissionais/enfermeiros em relação ao tema discutido em variáveis, onde mostra pelas referências teóricas que as instituições preparatórias não vêm abordando de forma a conhecer e praticar esta terapia. Assim, como o preparo das unidades aos profissionais, deixando de qualificá-los na prática ao atendimento hospitalar. Deste modo, o conhecimento encontra-se restrito na prática de cuidado paliativo e de maneira geral, no tratamento significativo para alívio de sinais e sintomas de doenças, principalmente do câncer.

Logo, o interesse de expandir a informação sobre hipodermoclise é de que uma maior porcentagem de profissionais utilize este acesso para assistir os pacientes em cuidados paliativos, seja em hospitais, ambulatórios ou em suas residências, sendo de grande valor na prática de cuidados com coerência.

REFERÊNCIAS

Barbosa, A. & Neto, I. G. **Manual de cuidados paliativos**. Lisboa: Faculdade de Medicina de Lisboa, 2006.

CANTARINO, Joelma; FERNANDA, Maria & BOECHAT, Letícia. Perfil dos Pacientes em uso de Terapia Subcutânea na Unidade de Cuidados Paliativos no Hospital do Câncer. Instituto Nacional do Câncer – INCA, 2010. **Conscientiae Saúde**, Brasil, v.9, n.3, 2010, p. 486-496.

D'AQUINO, Maria O.; SOUZA, Rogério Marques de; Hipodermoclise u Via Subcutânea. **Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto**, UERJ. Ano 11, Abril/Junho de 2012.

DOMINGUES, Elisângela Lopes, et al.. **Aplicações do Uso da Terapia em Hipodermoclise no Tratamento Clínico**. 4ª Mostra Científica/Univesidade Federal de Pelotas, 2010.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa/Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; coordenação de edição Marina Ferreira. – 8.ed. Curitiba: Positivo, 2010. 960p.

FERREIRA, Karine Azevedo São Leão. SANTOS, Ana Cláudia. Hipodermoclise e Administração de Medicamentos por via Subcutânea: uma Técnica do Passado com Futuro. **Prática Hospitalar**-Ano XI – n.65 – Set-Out/2009.

GIRONDI, J.B.R., WATERKEMPER, R.; A Utilização da via Subcutânea como Alternativa para o Tratamento Medicamentoso e Hidratação do Paciente com Câncer. **REME – Revista Min. Enf.**; 9(4): 348-354, out/dez, 2005.

NETO, I. G. (2008). Utilização da via subcutânea na prática clínica. **Medicina Interna**, 41, p. 277-283.

PORTA, J. & BATISTE, X. & TUCA, A. **Control de síntomas en pacientes com câncer avanzado y terminal**. 2.ed. Madrid: Arán Ediciones, S.L., 2008.

SILVA, F. **Hipodermoclise**: a redescoberta de uma técnica para um cuidar diferenciado. Biblioteca atualiza, 2011.

TAKAKI, Christiane Yumi Ishikawa; KLEIN, Gilmara de Farias Souza. **Hipodermoclise**: o conhecimento do enfermeiro em unidade de internação. Terapia Subcutânea no câncer avançado/Instituto Nacional do Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009. Série Cuidados Paliativos.

Recebido em: 2 de Março de 2014

Avaliado em: 6 de Março de 2014

Aceito em: 2 de Abril de 2014

1. Graduando de Enfermagem da Universidade Federal de Alagoas – UFAL. E-mail: amaurimedic@hotmail.com

2. Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Integrada Tiradentes - FITS. E-mail: lummmota@hotmail.com